

## COMUNICAÇÃO ORAL

**Título do trabalho:** A Linguagem do Olhar Fotográfico no Universo do Inconsciente dos Adolescentes com Transtorno de Conduta, Segundo a Abordagem da Psicologia Analítica.

**Orientanda:** Damaris Ribeiro dos Santos.

**Orientadora:** Amélia de Oliveira Junkes

**RESUMO:** O presente artigo busca discorrer sobre a análise de imagens fotográficas em adolescentes com transtorno de conduta na perspectiva da Psicologia Analítica. Estes recebem atendimento em uma instituição de Joinville. O método empregado foi à pesquisa de campo qualitativa exploratória, que constou de questionário estruturado, uma entrevista semidirigida e uso de câmeras fotográficas. Para a psicologia analítica a imagem é expressão direta da psique, abriga linguagem que trata do indivíduo em sua totalidade. Estaremos considerando a relação consciente e inconsciente e discorrendo sobre o inconsciente pessoal e os complexos, o inconsciente coletivo e alguns arquétipos. Os resultados analisados apontam que as imagens produzidas por esses adolescentes manifestam a realidade subjetiva dos mesmos apresentando dificuldades psicológicas, sociais e na relação familiar. Os adolescentes com TC buscam por aceitação social, sentem necessidade de comunicar algo, anseiam por uma vida livre de estigmas. Considera-se uma amostragem significativa para um grande desafio, sendo imprescindível refletir dentro do contexto clínico, a questão imagética, pois a mesma se constitui sinônimo de possibilidades na esfera social, na relação familiar e psicológica do indivíduo.

**Palavras chave:** Psicologia Analítica, Transtorno de Conduta, Imagem

**Título do trabalho:** A influência do Professor de Educação Infantil no Desenvolvimento da Criança

**Orientanda:** Rubiane de Fátima Rodrigues Huinka

**Orientadora:** Rosnelda Ponick

**RESUMO:** Na atualidade cada vez mais se fazem necessárias à presença das escolas de educação infantil, pois os responsáveis pelas crianças, por necessidade ou por escolha, estão mais engajados na sua atividade laboral. Devido a isso, pensar a relação/professor aluno se faz importante, uma vez que ele está diretamente relacionado ao desenvolvimento e a constituição da criança. Com esse pensamento a questão que se coloca para a pesquisa é: Como o professor de educação infantil compreende a sua influência no desenvolvimento da criança? Assim, o objetivo aqui proposto é verificar como o professor de educação infantil compreende a sua influência na formação da criança. Para realização do trabalho utilizou-se uma pesquisa qualitativa, de cunho exploratório, utilizando como referencial teórico a abordagem histórico cultural. Os dados que foram referencia para a análise são procedentes de entrevistas semidirigidas, realizadas com professoras que atendem essa faixa etária em escolas de educação infantil da cidade de Joinville. Para a discussão dos dados foram elaboradas categorias que foram analisadas utilizando como referencia a análise de conteúdo. Percebe-se a partir desta pesquisa que a influencia do professor de educação infantil no desenvolvimento das crianças tem impacto significativo, por um lado, devido a mudança orientada pelo consumo capitalista, na qual se reflete em maior número de sujeitos na busca de emprego no mercado de trabalho e conseqüentemente menor tempo dedicado à família, e por outro lado pelo aumento de tempo que as crianças passam nas instituições de educação infantil, na qual aumenta o contato dos professores, ampliando as possibilidades e responsabilidades, indo para além do papel de educador.

**Palavras chave:** Educação Infantil; Relação professor-aluno; Desenvolvimento Infantil;

**Título do trabalho:** Intervenção no processo de adoção tardia

**Autora:** Rosnelda Ponick

**RESUMO:** Atualmente no Brasil o abrigamento da criança é um dos recursos para a proteção da mesma. Em muitos casos, antes do abrigamento acontece a intervenção junto a família, mas após essa intervenção não havendo uma retomada da família para o cuidado da criança/adolescente acontece a destituição do poder familiar e elas são encaminhadas para os abrigos, sendo liberadas para o processo de adoção. Para que aconteça uma adoção satisfatória, entende-se como um fator muito importante a intervenção junto a criança/adolescente para essa nova relação. O trabalho aqui proposto relata algumas experiências dessa intervenção junto aos abrigados, que acontece no fórum da comarca de Joinville, realizadas por estagiários da FGG do Curso de Psicologia.

**Palavras chave:** Adoção, processos de intervenção, crianças abrigadas

**Título do Trabalho:** A Clínica Gestáltica dos Ajustamentos Ético-Políticos como proposta de intervenção no Sistema Único de Saúde – SUS

**Autora:** Ângela Maria Silva Hoepfner

**RESUMO:** O artigo 4º da Lei Federal 8.080 define o Sistema Único de Saúde – SUS como o conjunto de ações e serviços de saúde prestados à população por órgãos e instituições públicas das três esferas de governo, baseado na promoção, proteção e recuperação da saúde. O Ministério da Saúde, desde 2001, através da **Política Nacional de Humanização da Gestão e da Atenção - PNH** tem tentado garantir e efetivar o SUS através da mudança dos modos de fazer, dos modelos de atenção e gestão da saúde com a valorização dos coletivos, isto é, dos diferentes sujeitos implicados no processo de produção de saúde. Com foco na contramão das práticas tradicionais de redução dos sujeitos com recortes diagnósticos ou burocráticos, a proposta de **Clínica Ampliada e Projeto Terapêutico Singular - PTS** surgem como um instrumento para que os trabalhadores e gestores de saúde possam enxergar e atuar na clínica, para além dos pedaços fragmentados, ao mesmo tempo reconhecendo e utilizando seu potencial de saberes relacionando-se com os sujeitos enquanto protagonistas do seu projeto terapêutico. Este trabalho tem como objetivo apresentar uma forma específica de trabalho em saúde pública e coletiva como uma forma de produção de saúde. A Gestalt Terapia é o referencial teórico que norteia a proposta de intervenção clínica a partir de estudos realizados no Instituto Müller-Granzotto – Florianópolis-SC. Esta tem como foco o sofrimento ético-político como uma forma específica de intervenção denominada **A Clínica Gestáltica dos Ajustamentos Ético-políticos**. O projeto vem sendo desenvolvido desde julho de 2006 em uma Unidade Básica de Saúde – **UBS** do Sistema Único de Saúde – **SUS** da Regional Aventureiro no município de Joinville/SC. O grupo é composto em média por treze mulheres, encaminhadas para acompanhamento psicológico com diagnósticos como depressão, síndrome do pânico e psicoses. O método de trabalho consiste em encontros em grupo em que acontecem rodas de conversas, mediadas por atividades de artesanato, uma vez por semana com duas horas e meia de duração. Foi possível constatar a aderência à proposta da oficina pela frequência de 96% durante os três anos de atividade, uma redução significativa dos sintomas apresentados inicialmente, com nenhuma agudização. São apresentados também os depoimentos colhidos em dezembro de 2007 e em maio de 2009 a partir da pergunta: “O que tem representado a Oficina “CINS” em sua vida?” como estas mulheres têm se reorganizado em suas vidas cotidianas.

**Título do trabalho:** Atuação da psicologia em UTI neonatal que adota o Método Canguru

**Autora:** Carolina Maines Horn e Camila Louise Baena Ferreira

**RESUMO:** Durante o processo de gestação ocorre a idealização de um filho perfeito e saudável, sendo que o planejamento deste processo inclui gravidez, parto e pós-parto sem intercorrências. Entretanto, muitas vezes esse projeto não é concretizado e ao invés de ir para casa com a família após o nascimento, o bebê precisa permanecer na UTI neonatal. A atuação da psicologia nesse espaço visa promover bem-estar físico e emocional aos familiares dos bebês internados, ajudando-os a reestruturar essa nova realidade e facilitar a formação de vínculo afetivo com esse bebê real e não mais com aquele idealizado. O objetivo da atuação da psicologia em UTI neonatal é promover ações interdisciplinares com vistas à qualificação da assistência materno-infantil e familiar e que será apresentada neste trabalho através da experiência em uma UTI neonatal que adota o Método Canguru (MC). Este se caracteriza por três etapas, sendo que a primeira ocorre ainda durante a internação da mãe no pós-parto. A mãe e familiares são incentivados a utilizar-se da posição canguru com o recém-nascido pré-termo. Nesta posição, o bebê fica verticalmente contra o peito da mãe – desde que as condições clínicas de ambos permitam - em contato direto pele-a-pele prolongada. O MC inclui também a participação da família nos cuidados referentes à higiene e alimentação do recém-nascido. Na última etapa, os cuidados com o bebê podem ser realizados em casa, entretanto ele retorna ao hospital regularmente para consultas até sua alta definitiva. Além de incentivar a participação da família no MC, o serviço de psicologia fornece atendimento psicológico às mães e familiares de recém-nascidos internados na UTI, supervisão semanal com a psicóloga da Maternidade e com a professora orientadora, participação nas trocas de plantão e visitas médicas, discussão de estudo de caso com psicólogos e estagiárias de outras áreas do hospital. Para embasar esse trabalho são utilizados autores que discutem os aspectos psicológicos da maternidade. Os resultados observados através da utilização do MC envolvem a maior produção de leite materno assim como um prolongamento do período de amamentação. Contribui também para a manutenção da temperatura corporal do recém-nascido e evita que o mesmo fique por longos períodos sem estimulação sensorial. Além disso, a posição transmite segurança e conforto tanto para o recém-nascido como para sua mãe. As mães relatam sentir maior confiança para cuidar do bebê quando este receber alta.

**Palavras Chave:** Saúde materno-infantil, Método Canguru, UTI neonatal

**Título do trabalho:** A constituição do sujeito índio em uma tribo Guarani-Mbya mediada pela sua música

**Autores:** Bruno Henrique Herzog e Gisele Schwede

**RESUMO:** O processo de criação musical e a constituição da subjetividade é um tema que vem se desenvolvendo de forma exponencial em pesquisas de Psicologia, igualmente como vem sendo desenvolvidas pesquisas com populações indígenas, um tema muito pertinente ao se pensar o lugar do índio na contemporaneidade. Neste artigo, a temática da constituição do sujeito indígena mediada pelo processo de criação musical é abordada através da perspectiva histórico-cultural, com base no referencial teórico de L.S. Vigotsky. Partindo disto, propõe-se investigar as reações estéticas provocadas pelo cantar do coral da tribo pesquisada, pois ao mesmo tempo em que estas reações promovem a reflexão, influem no processo de subjetivação da realidade e no estabelecimento de relações dialógicas. Voltamos, então, o olhar para o fazer musical da comunidade, buscando conhecer como todo este processo constitui e é constituído pelos sujeitos da aldeia. Para realizar a pesquisa, foram entrevistados dois sujeitos, adultos, do sexo masculino e responsáveis pelo coral da aldeia, através de entrevistas semidirigidas e os resultados foram analisados segundo o proposto pelo círculo de Bakhtin, que propõe a análise dialógica do discurso, onde buscou-se atrelar a teoria histórico-cultural com as discussões de Vigotsky e Bakhtin. Conclui-se que a música é instrumento mediador da constituição de sujeitos, provocador de reações estéticas na aldeia e tem como função a preservação da língua e da cultura da comunidade, é criando e cantando as músicas que o guarani-mbya atribui novos sentidos e significados a realidade apreendida, é observando seu cotidiano e refletindo sobre seus dilemas que se tem a oportunidade de elaborar uma canção que diz de seu povo, com isso a psicologia tem lugar essencial para a mediação intercultural de qualidade que vise refletir sobre direitos e ações que abranjam a todos, já que a questão indígena nos dias de hoje se caracteriza pelo preconceito e carência de terras.

**Palavras chave:** Guarani-Mbya, Criação Musical, Constituição do sujeito.

**Título do trabalho:** Mediando realidades: A criação musical em uma Oficina de Música dentro de uma Penitenciária do Nordeste Catarinense.

**Autoras:** Beatris Baumrucker; Camila Schlickmann Ribeiro e Gisele Schwede

**RESUMO:** O objetivo desta pesquisa foi investigar como o fazer musical é significado por internos do Sistema Prisional participantes de uma oficina de música que é realizada em uma penitenciária localizada no nordeste catarinense. O norte teórico que serviu de fio condutor para a realização da pesquisa foi o enfoque histórico-cultural em Psicologia, em que o sujeito é entendido como constituído e constituinte na dialética do contexto social. Para conhecer quais significados são construídos a partir da criação musical, considerando que a música é capaz de edificar sentidos tanto coletivos quanto singulares, as pesquisadoras realizaram observações dos encontros da oficina e uma entrevista coletiva, da qual participaram sete sujeitos. Os diálogos da entrevista, gravados, foram transcritos e submetidos à Análise do Discurso a partir do referencial teórico do Círculo de Bakhtin. Pode-se concluir que a música atua como produtora de novas realidades, e que os sujeitos, ainda que apartados da sociedade pelo sistema jurídico, não estão inertes ou excluídos, visto que carregam, reproduzem e ressignificam os sentidos apreendidos. A Oficina de Música, espaço destinado aos internos permite o desenvolvimento de uma educação estética, que engendra novas possibilidades aos mesmos. Constata-se então que a existência humana não está pautada apenas nas experiências anteriores, sendo estas conservadas e transformadas a todo o momento de acordo com as condições humanas que vão sendo desenhadas na sociedade. Assim faz-se a dialética estabelecida pela música, que se desenha como um instrumento mediador da realidade, produzindo novos sentidos por meio da aquisição de novos significados, consolidando o que discute Vigotsky no que se refere à constituição do sujeito através de todas as atividades humanas. A música então promove esse fazer humano, possibilitando novas aquisições e transformações tanto individuais quanto coletivas. Esta pesquisa foi realizada com cunho qualitativo, abrangendo o quanto possível as peculiaridades imbricadas neste processo – que é histórico e cultural – e que se encontra entranhado às experiências singulares a partir do e projetado ao coletivo, dialeticamente.

**Palavras Chave:** sistema prisional, constituição do sujeito, criação musical.

**Título do trabalho:** A situação de rua como constituinte de subjetividades

**Autoras:** Daniela da Silva Bauchspiess; Eliselly Ana Romão e Gisele Schwede

**RESUMO:** Partindo do referencial histórico-cultural em Psicologia, o presente trabalho buscou investigar, por meio de uma pesquisa de caráter qualitativo, de que forma o contexto urbano da cidade de Joinville/SC tem constituído subjetividades, visto que as pessoas em situação de rua, sujeitos desta pesquisa, geralmente são consideradas a partir de uma série de pré-conceitos. Assim sendo, buscou-se perceber as implicações da situação de rua na vida de sujeitos que se encontram nesta condição, dormindo sobre o chão e sob o céu da cidade. Para tanto, as pesquisadoras entraram em contato com uma instituição governamental da cidade que tem como intuito contribuir para a mudança na condição de vida dessas pessoas, e participaram de encontros ocorridos nesta, com os usuários de seus serviços, a fim de criar vínculo com os sujeitos da pesquisa. Posteriormente, uma entrevista individual, aberta e semi-estruturada, com duração média de 30 minutos, foi realizada com três participantes homens, com idades entre 35 e 40 anos, que se propuseram a fornecê-la. As entrevistas foram gravadas com a permissão dos entrevistados e transcritas para posterior análise. Entre os dados obtidos, a discriminação ficou evidente na fala dos três entrevistados que, muitas vezes, sentem-se humilhados pelas demais pessoas constituintes da sociedade, que os atribuem estigmas como de ladrão e de drogado. Uma preocupação por eles mencionada é quanto à noite, que implica em muitos perigos uma vez que ficam sujeitos à maldade alheia e à ação da polícia. Um aspecto positivo relatado pelos entrevistados refere-se à liberdade que esse modo de viver lhes proporciona, eximindo-os da obrigação de fornecer explicações a outrem. Ficou evidente por meio desse trabalho, a necessidade de se investir em políticas públicas que possam contribuir para a melhoria de vida dessas pessoas, como casas de recuperação a dependentes químicos e centros de apoio, que dariam suporte àqueles que saem de uma casa de recuperação visando uma vida melhor.

**Palavras Chave:** Subjetividade, pessoas em situação de rua, políticas públicas.

**Título do trabalho:** Dados do Adolescente em Conflito com a Lei - Medidas Socioeducativas em Meio Aberto – Prestação de Serviços à Comunidade e Liberdade Assistida – Município de Jaraguá do Sul – SC - Relatório Parcial.

**Autores:** Jeison Giovani Heiler e Kitiane Cleusa Liesenberg Ulrich

**RESUMO:** O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), instituído pela Lei nº 8.069/90 contrapõe-se historicamente a um passado de controle e de exclusão social. O ECA afirma o valor intrínseco da criança e do adolescente como ser humano, a necessidade de especial respeito à sua condição de pessoa em desenvolvimento, o valor prospectivo da infância e adolescência como portadoras de continuidade do seu povo e o reconhecimento da sua situação de vulnerabilidade. Há os que consideram as medidas previstas pelo Estatuto uma verdadeira possibilidade de construção de uma vida social diferente para os adolescentes que cometem ato infracional e há os que não acreditam em mudanças para estes jovens, restando como única saída a redução da idade penal para a contenção da violência nos dias de hoje. Muitas vezes, os adeptos desta proposta desconhecem as implicações legais que o Estatuto prevê no caso de um adolescente cometer um ato infracional, e concluem, erroneamente, que os adolescentes não são responsabilizados pelos seus atos. A Lei nº 8.069/90 – ECA, instituiu dois grupos de Medidas Socioeducativas - MSE: a) não privativas de liberdade (Advertência, Obrigação de reparar o dano, Prestação de Serviços à Comunidade e Liberdade Assistida) a serem cumpridas em meio aberto e b) privativas de liberdade (Semiliberdade e Internação) geralmente cumpridas em regime semiaberto ou fechado. A natureza jurídica da medida socioeducativa tem dividido opiniões. De um lado há os que sustentam que a MSE é despida de caráter sancionatório e, por assim dizer, punitivo. De outro, os que afirmam que as MSE comportam aspectos de natureza coercitiva, vez que são punitivas aos infratores e comportam “*aspectos educativos no sentido da proteção integral e de disponibilizar o acesso à formação e informação*” (MAIOR NETO, 1992, p. 340). O debate em torno da natureza das Medidas Socioeducativas, sem dúvidas é bastante acirrado, porque inserido num campo de tensão, cujas consequências podem afirmar ou não políticas públicas protetivas do Estado ao público adolescente. Para amadurecimento do debate e sua progressão com vistas à melhor resposta social possível, faz-se necessário acumular elementos fáticos que possam enriquecer a discussão. É justamente nesta perspectiva que este trabalho espera inserir-se apresentando um banco de dados acumulando informações de um histórico de 10 anos do programa de MSE, que possa apontar alguns caminhos no que diz respeito às práticas infracionais e seu constrangimento por parte do Estado por intermédio do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo<sup>1</sup>. Dados como os que apontam que 9,3% dos adolescentes em cumprimento de MSE tiveram passagem pelo presídio, situação vedada expressamente pelo ECA (art. 123). E um grande número de adolescentes egressos do sistema de garantias, com quase 30% dos adolescentes em conflito com a lei, com prévia passagem por programas da rede pública de proteção.

**Palavras Chave:** Adolescentes, Medida Socioeducativa, Banco de dados.

---

**Título do trabalho:** Orientação de Pais: Uma proposta de intervenção em Psicologia Clínica Social

**Autores:** Julio Schruber Junior, Juliana Casse da Silva, Lisiane Cunha, Rubiane R. Huinka, Rodolfo Quintia

**RESUMO:** O presente trabalho apresenta uma proposta de intervenção junto aos pais de crianças que ocupam um lugar na lista de espera por atendimento psicológico na Clínica de Psicologia da Faculdade Guilherme Guimbala, em Joinville. O projeto, elaborado por estagiários do quinto ano da graduação, visa atender à demanda de orientação, acolhimento das queixas e identificação de expectativas dos pais em relação à psicoterapia infantil. Por vezes, tal necessidade se expressa logo ao primeiro contato dos estagiários, durante a anamnese, quando grande parte dos relatos parece evidenciar um sentimento de angústia e impotência dos pais frente ao comportamento de seus filhos. Ao final desta etapa, um dos principais questionamentos dos pais refere-se ao tempo que a criança levará para desempenhar comportamentos e/ou afetos desejáveis. Evidentemente, a proposição não pode ser respondida de modo preciso e efetivo; todavia, sabe-se que a qualidade da relação entre pais e filhos e o vínculo do terapeuta com a família são elementos preponderantes para um bom prognóstico. A aplicação do projeto prevê, inicialmente, a formação de dois grupos de pais com 6 casais, cujos filhos tenham entre seis e doze anos de idade. Orientar famílias no cuidado com crianças e adolescentes é uma prática que se assenta em diversas pesquisas que descrevem a natureza desta atividade, conforme aponta Biasóli-Alves (2005). Os encontros serão realizados uma vez por semana, no período noturno e cada um contará com uma hora e meia de duração e a presença de dois estagiários que conduzirão as atividades. Em princípio, não há um tempo pré fixado para o encerramento do trabalho, contudo, acredita-se que uma média de dez encontros atenderá aos objetivos propostos pelo trabalho.

**Título do trabalho:** Obesidade infantil: uma leitura da psicanálise e de seu diálogo com a cultura

**Autora:** Renata Lisbôa Machado

**RESUMO:** Este trabalho propõe pensar a obesidade infantil à luz do diálogo entre psicanálise e cultura. Isso se reflete em toda a trama de probabilidades de se operar com e em torno da palavra, ou seja, como campo do discurso e da psicanálise. O itinerário que iremos traçar se constituirá de linhas que levarão o leitor a percorrer um caminho atravessado pelas composições do pesquisador as quais foram sendo construídas com base em uma experiência clínica com três duplas mãe-filho, realizada no ambulatório de um hospital de Porto Alegre. A escolha pelo tema da dissertação alicerçou-se em um percurso genuíno de abertura a uma escuta que chamaremos, aqui, de inventiva e que traz no seu cerne o método de pesquisa em psicanálise. Nossa proposta de deslindar a obesidade na infância caracteriza-se por desejarmos problematizá-la em sua articulação com linhas de força que constituem o sujeito que padece. Entre construções e sintomas, entre empobrecimento da experiência, escassez do brincar e crítica cultural, entre inibição e angústia, entre angústia e desamparo, entre a constituição do sujeito e da palavra, entre compulsão e repetição, entendemos que a tessitura de conceitos tão fundamentais à psicanálise pode se apresentar por uma via de criatividade para se ter uma leitura arejada, dinâmica e fluida.

**Palavras chave:** obesidade infantil, psicanálise e cultura

**Título do trabalho:** Sistema Prisional: da queixa a exclusão do Art. 213.

**Autores:** Julio Schruher Junior, Adriana Bailich, Beatris Baumrucker, Camila S. Ribeiro, Luciana Silveira, Priscilla Medina Fernandes, Rodrigo Ribeiro de Borba

**RESUMO:** O presente projeto refere-se ao Estágio Supervisionado de Psicologia Clínica do 5º ano da Faculdade Guilherme Guimbala – FGG, que tem como entidade concedente a Penitenciária Jucemar Cesconetto, situada na cidade de Joinville, no nordeste catarinense. O estágio ocorre uma vez por semana, com a duração de 1h30min aproximadamente, sendo composto por dois grupos de aproximadamente seis integrantes, que cometeram crimes segundo o Título VI: Crimes Contra a Dignidade Sexual, no Capítulo I: Crimes Contra a Liberdade Sexual em seu referente Artigo 213 de acordo com o Código Penal Brasileiro (NUCCI, 2009). Os grupos tem como base teórica o que é postulado por Pichon Riviere, referente à concepção de grupos operativos, técnica na qual tenta-se obter dos integrantes uma adaptação ativa a realidade, que caracteriza-se pelo fato de poder assumir novos papéis com uma maior responsabilidade abandonando progressivamente os papéis anteriores que encontram-se inadequados à situação no aqui e agora. Os atendimentos a partir do grupo operativo têm como objetivo a redução da ansiedade, assim como a superação e a resolução de situações fixas e estereotipadas, possibilitando assim sua transformação em situações flexíveis, que permitam questionamentos favorecendo o debate, numa lógica dialética. No decurso dos atendimentos em grupos operativos foram levantadas as seguintes queixas: troca de cela; dificuldades com medicamentos, bem como atendimento medico; violência no jogo de futebol; falta de novidades – rotina; humilhação – trato recebido por parte dos agentes; comida; falta de trabalho nas empresas que possuem unidades dentro da Penitenciária Industrial de Joinville; desconhecimento das regras internas; desrespeito por parte de outros artigos; angústia; dificuldade de confiança; memorandos que não chegam ao destino; ansiedade na saída em portaria; ansiedade de estar preso; ansiedade de rever a família; espera pela família e/ou por notícias judiciais; perspectivas em relação ao futuro; trabalho quando sair – aceitação do mercado; conquista da confiança por parte da sociedade; volta ao meio do crime quando sair. É sabido que algumas queixas são demandas pela busca de melhorias, nem sempre da maior parte, mas ainda assim clamam por um trabalho efetivo da equipe técnica.

**Palavras Chave:** Sistema prisional, internos, grupo operativo.

**Título do trabalho:** (Re)Pensando o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade junto à professores e alunos de uma escola do Município de Joinville

**Autores:** Aliciene Fusca Machado Cordeiro, Édina Teresinha Acordi, Suzana Prestes Rodrigues Albrecht, Mariane Motelewicz Vossgrau e Valdir Zeferino

**RESUMO:** Este é um trabalho de intervenção realizado no estágio de psicologia escolar do curso de Psicologia da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE, e que se desenvolveu no ano de 2009. Em primeiro momento foram realizadas observações em uma escola municipal da cidade de Joinville buscando conhecer o cotidiano da mesma e compreender as demandas de trabalho sugeridas pela escola para serem realizadas por parte da psicologia escolar. Constatou-se que existe um grande índice de crianças dessa escola com suspeita e diagnóstico de Transtorno Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), chegando a quase 50% em algumas classes. A partir desses dados decidiu-se (re)pensar junto com os estudantes, professores, pais e direção da escola as questões relacionadas ao aprender, ao não-aprender e ao TDAH. As intervenções ocorreram de diversas formas, com os estudantes foram realizados encontros semanais, 6 ao total, o qual denominou-se de projeto *Eu: estudante* e para isso foram escolhidas duas turmas, o quinto e o oitavo ano, por serem as classes com os maiores números de crianças com o referido transtorno. O projeto seguiu da seguinte forma: módulo I – Eu estudante e meus Professores, desenvolvido em um encontro, teve como objetivo proporcionar reflexões como se estabelece a construção da identidade do aluno, através da relação com o professor. Módulo II - Eu estudante e as pessoas responsáveis por mim, realizado em um encontro, visou identificar qual a percepção que o estudante tem, sobre como seus pais o veem como aluno. Módulo III – Eu estudante e minhas responsabilidades, organizado em dois encontros, tem como objetivo conhecer e desenvolver estratégias de organização do aluno, para tornar a aprendizagem eficaz. Módulo IV – Somos todos estudantes, distribuído em dois encontros, visa conhecer a concepção que os estudantes têm de si mesmos e de seus colegas de classe. Foram usadas varias técnicas de intervenções para a aplicação do projeto, como por exemplo: desenhos, colagens, construção de textos, produção de paródias e maquetes, realização de dinâmicas, teatros e para tanto foi preciso de trabalho em equipe. Com os pais, com a direção da escola e professores, optou-se por realizar encontros, com o objetivo de (re)pensar o TDAH, anteriormente aos encontros a equipe de estagiários aplicou alguns questionários com os professores na intenção de conhecer a percepção deles sobre TDAH, e tirar eventuais dúvidas posteriormente. Os dados obtidos durante esse projeto apontam para a necessidade de se (re)pensar na escola junto a estudantes, pais, professores e equipe técnica a medicalização dos processos de aprendizagem, bem como desenvolver formas de mediação mais efetivas para que o se dê desenvolvimentos e aprendizagens na escola.

**Palavras Chave:** Formação e Psicologia Escolar.

**Título do trabalho:** Crianças em defasagem no processo formal de ensino-aprendizagem: um projeto de extensão para investigar as determinantes sócio-histórico-culturais

**Autores:** Ana Carolina Wolff Mota, Evandra Fernandes, Rosely de Oliveira, Fernanda Gehlen Tessaro, Dayane Rech, Solane Ivete Ewald, Marilei Saatkamp, Paloma Fabíola de Borba, Daiane Meurer

**RESUMO:** O presente trabalho refere-se a um projeto de extensão realizado por acadêmico do 3º. Ano de Psicologia do Curso de Psicologia da FGG (ACE/SC). Surgiu a partir de demanda explicitada por uma escola pública municipal, em Joinville, cujos dirigentes pedagógicos manifestaram necessidade de investigar alunos que apresentam problemas no processo de aprendizagem formal, em especial 22 crianças distribuídas nas oito turmas do sexto ano do ensino fundamental. Os representantes da escola buscam compreender tais problemas de aprendizagem que se manifestam de forma associada a “bloqueios e outros problemas emocionais”, na fala dos profissionais da escola, visando a um melhor atendimento e qualidade de aprendizagem e de vida a esses alunos.

Para tanto, oito estagiárias de psicologia foram investigar tal contexto, reconhecendo-os como constituintes complexos e que merecem ser analisados de forma crítica, não buscando relações e explicações diretas. O referencial teórico adotado é o da Psicologia Histórico-Cultural e tomou-se como objetivo geral do projeto “conhecer as determinantes sócio-histórico-culturais dos educandos identificados como estando em situação de dificuldades de aprendizagem”. O projeto iniciou-se em setembro de 2009, com a investigação das configurações psicossociais da escola, e com observações assistemáticas nas salas de aulas de todas as turmas do 6º. ano. As acadêmicas estagiárias organizaram-se em duplas e avaliam, cada qual, duas turmas, de modo que possam, assim, constituir espaços de trocas entre elas, confrontando as observações e construindo saber sobre essas crianças e suas relações com o aprendizado. Em outro momento, foi realizada uma atividade que requeria dos alunos a representação, por meio de desenho, sobre “o que é aprender”, e cada aluno deu sentido ao seu desenho a partir de uma breve entrevista com a estagiária. O trabalho, atualmente, está voltado a conhecer as perspectivas dos professores em relação aos alunos citados, e posteriormente, objetiva-se conhecer o meio familiar em que estão inseridos estes alunos, bem como o “lugar” que a criança ocupa na família. Até o momento, já se tem conhecimentos construídos sobre dinâmicas funcionais das turmas, como a constatação de manifestações de indisciplina, falta de interesse e falta de significação do conteúdo aprendido (“decorado”), bem como o alto índice de faltas dos professores no dia-a-dia, levando os dirigentes escolares a improvisar atividades para que os alunos mantenham-se ocupados nessas lacunas. Assim, as etapas atuais de intervenção-avaliação (considerando que avaliar não é um processo neutro, mas um movimento de interferência nesse contexto) têm levado tais conhecimentos em consideração: as entrevistas com professores, para conhecer suas representações sobre os alunos, são realizadas fora da sala de aula, mas com os alunos envolvidos numa atividade com outra dupla de estagiários, que promove intervenções a respeito das demandas da turma (dificuldades de aprendizagem por meio de jogos, técnicas grupais para problematizar as relações de respeito, disciplina e convivência do grupo) e visa também a conhecer os processos de desenvolvimento reais e os potenciais de aprendizagem dessas crianças.

**Palavras Chave:** Dificuldades de aprendizagem, avaliação de ensino-aprendizagem, intervenção em psicologia educacional.

**Título do Trabalho:** Inclusão Escolar: Respeitando diversidades e subjetividades

**Autores:** Elisiane Monize Dalpiaz, Aliciene Fusca Machado Cordeiro, Marina de Almeida Ribeiro, Leandro de Bona Sartor, Mariana Datria Schulze, Fabiéli Weber

**RESUMO:** O projeto de intervenção realizado durante o Estágio Supervisionado de Psicologia Escolar intitulado “Inclusão Escolar: Respeitando diversidades e subjetividades” teve como objetivo identificar como se estabelece as relações no âmbito escolar a partir da diversidade existente em uma escola da rede privada da cidade de Joinville fundamentada na concepção da Psicologia Sócio-Histórica. Durante o período de observação constatou-se dificuldades para se lidar com os estudantes que apresentavam deficiência. Essa informação também foi relatada pelos professores e equipe técnica. O projeto teve como foco da proposta trabalhar com os estudantes, em função deste ser o primeiro ano de intervenção de uma equipe de estagiários de Psicologia. A partir dos dados coletados nas intervenções foram sugeridas atuações juntamente a todos os participantes do contexto escolar, ou seja, professores, pais, equipe diretiva e funcionários da escola. Adota-se como pressuposto que a atuação da Psicologia Escolar deve se dar pela compreensão e atuação junto ao indivíduo a partir de suas relações sociais, além de procurar oferecer formas de ampliação da consciência sobre a realidade, possibilitando ao sujeito agir no sentido de transformar e resolver dificuldades. Assim, a intervenção contou com a aplicação de dois projetos, “Identidade e Diversidade” composto por 3 módulos desenvolvidos em 7 encontros de 1h30min cada, com alunos da 5ª série, e o projeto “Orientação e Informação Profissional” composto de 2 módulos desenvolvidos em 7 encontros de 1h30min cada, com alunos do 2º ano do Ensino Médio. O principal recurso utilizado foi às técnicas de dinâmicas de grupo, pois buscou-se construir um espaço de diálogo e reflexão entre os estudantes de psicologia e alunos da escola. Paralelamente foram realizadas atividades e encontros com a equipe diretiva, professores e pais. Além disso, a equipe de estagiários ofereceu o Plantão de Escuta uma vez por semana no período matutino. Deste modo, a intervenção propiciou aos acadêmicos entrar em contato com a dinâmica dos processos que envolvem a instituição escolar e ampliar a discussão da educação inclusiva com os participantes do contexto escolar. Em devolutivas realizadas com a equipe diretiva e com os professores discutiu-se os processos de exclusão que se manifestam de diferentes formas na escola, desde a forma como se lida com o estudante que não se adequa às solicitações do professor, colocando os estudantes para fora da sala, até as relações de exclusão entre os próprios alunos que reproduzem, na maioria das vezes, valores e atitudes excludentes presentes na sociedade mais ampla. Considera-se que a Psicologia Escolar teve um papel relevante ao fomentar novas discussões e práticas inclusivas, aliadas àquelas já realizadas na escola. Assim, a partir das questões discutidas, cada uma das partes envolvidas, inclusive os estagiários de psicologia puderam buscar mudanças e melhorias na atuação com os alunos dentro e fora da sala de aula. Portanto, com a execução do projeto foi possível reconhecer não só como se constitui a relação dos alunos a partir da diversidade existente em sala de aula, mas todas as relações existentes no contexto escolar.

**Palavras Chave:** Educação Inclusiva, Psicologia Escolar e Psicologia Sócio-Histórica

**Título do Trabalho:** Estratégias de Enfrentamento de Crianças do Ensino Fundamental em eventos estressantes na escola

**Autores:** Fabiana Riegel-Silva, Cintia Luiza Leuthäuser, Virginia Azevedo Reis Sachetti

**RESUMO:** Enfrentamento designa o processo pelo qual uma pessoa lida com as necessidades criadas por fatores estressores, é o conjunto das estratégias utilizadas pelas pessoas para avaliar e adaptar-se a circunstâncias adversas ou estressantes, que podem ser internas ou externas, direcionando pensamentos, emoções e comportamentos. A eficácia e adaptabilidade destas estratégias são subjetivas e variam de acordo com a situação, o que determina que o foco dos estudos deve ser a própria estratégia e não a qualidade da estratégia de enfrentamento. As estratégias de enfrentamento empregadas pelas crianças diferem das estratégias empregadas pelos adultos, já que as crianças utilizam-se delas basicamente para lidar com eventos envolvendo pais, outros membros da família, pares, professores e até condições econômicas que estão fora de seu alcance direto, e, portanto mais difíceis de serem alteradas. A precoce inserção escolar e a quantidade de horas que as crianças passam neste ambiente indicam que a escola é um contexto de desenvolvimento e apontam para a necessidade de investigar desenvolvimento social, sobretudo as respostas que surgem diante de situações conflituosas. Tratou-se de um estudo de corte transversal com o objetivo de investigar estratégias de enfrentamento de crianças de 6 a 8 anos, regularmente matriculadas no 2º e 3º anos do Ensino Fundamental, diante de eventos estressantes na escola, em dois contextos sócio-culturais (escola urbana e escola rural), em uma cidade do interior de Santa Catarina. A participação foi autorizada pelos pais e o procedimento de coleta de dados consistiu de entrevistas individuais para identificar as estratégias de enfrentamento relatadas diante de três desenhos indicando situações potencialmente estressantes (envolvendo a criança sozinha, pares e professora), elaborados com base em observações anteriores. Participaram 33 crianças, sendo 13 da escola urbana e 20 da escola rural. As estratégias de enfrentamento foram classificadas em categorias estabelecidas *a priori*, a partir de descrições constantes na literatura: comportamento agressivo/defensivo (atividades físicas ou verbais que podem causar danos), evitação/distração (afastar-se da situação para manter-se longe do estressor), busca de apoio social (solicitar auxílio em outra pessoa), ação direta (comportamento que elimina ou altera o estressor), desistência (comportamento de ficar parado, sem tomar qualquer iniciativa). Na escola urbana foram codificadas 63 estratégias de enfrentamento e na escola rural foram codificadas 102 estratégias. Foram encontradas várias semelhanças. Nas escolas urbana e rural, a maioria das estratégias estava nas categorias de ação direta ( $n=23$  e  $n= 43$ , respectivamente) e busca de apoio social ( $n=15$  e  $n= 25$ , respectivamente). Ao analisar os dados a partir do tipo de situação enfrentada, quando envolvia a criança sozinha, os resultados também apontam para ação direta e busca de apoio social e quando envolvia a professora, das 15 estratégias descritas na escola urbana e das 28 da escola rural, a maioria ( $n=8$  e  $n=11$ , respectivamente) foi de desistência. Os resultados apontam que há diferença nas estratégias empregadas para enfrentar situações envolvendo pares e adultos e que a escola possui papel ativo na promoção de estratégias construtivas, podendo favorecer ou dificultar o desenvolvimento social da criança.

**Palavras chave:** estresse infantil; enfrentamento; ensino fundamental

**Título do Trabalho:** A importância da afetividade no contexto escolar.

**Autores:** Bruno Henrique Herzog, Eliselly Ana Romão, Flávia Regina Gonçalves Corrêa, Karin Stahlke, Rebeca Duvoisin Horstmann, Suelen Sacht

**RESUMO:** Considerando a sociedade em que vivemos atualmente, percebe-se cada vez mais um afastamento afetivo nas relações entre sujeitos. Levando em conta a sociedade como produto e produtora do homem, o presente trabalho visa lançar um olhar da psicologia escolar sobre a maneira com a qual crianças e adolescentes, com faixa etária entre 10 e 16 anos, da quinta série de uma escola estadual, localizada na periferia da cidade de Joinville, lidam com seus afetos e se desenvolvem atravessados por estes. A concretização da atividade foi realizada a partir do estágio curricular obrigatório de psicologia escolar e educacional. A discussão dos resultados se deu a partir da análise de questionários semi-dirigidos e dinâmicas específicas voltadas à reflexão sobre sentimentos e emoções. Para o desenvolvimento do trabalho foram propostos oito encontros com cada uma das oito turmas de quinta série, dentre os quais a afetividade foi trabalhada e observada pelos estagiários de psicologia. Desenvolvendo-se a análise dos resultados, coloca-se como muito evidente a falta de contato afetivo no contexto escolar, entre colegas de turma, entre professores e estudantes, em seus ambientes familiares, bem como em relação a seus próprios esclarecimentos frente às suas emoções e sentimentos e a franca hostilidade que é desenvolvida através de seus conflitos e embates vividos diariamente em seu contexto de social e escolar. A atividade realizada com os estudantes visou promover uma maior percepção e identificação de seus sentimentos e emoções possibilitando que entrassem em contato com seus próprios afetos, proporcionando uma reflexão sobre os mesmos, na qual pensou-se sobre situações vividas por eles atualmente ou em ocasiões passadas, como também situações futuras, onde puderam refletir sobre seus comportamentos nessas ocasiões, baseados em suas emoções. Além disso, as atividades realizadas proporcionaram a percepção dos estudantes em relação à suas semelhanças e diferenças, favorecendo a identificação entre os mesmos e a discussão sobre a afetividade de um modo geral. Sendo assim, pelas respostas pessoais, dotadas de crenças e valores, expostas durante os encontros, foi possível conhecer melhor o contexto social em que vivem, compreendendo de forma mais eficaz seus comportamentos e atitudes sobre o mesmo e como as convenções sociais influenciam nos valores construídos pelas crianças e adolescentes, refletindo em suas atitudes.

**Palavras chave:** estudantes; sentimentos; reflexão

**Título do Trabalho:** Atribuição de causalidade às dificuldades de interação social das crianças

**Autores:** Jean Paulo da Silva, Maira Maria da Costa, Edinara da Costa Mittmann, Marcelo de Assis Pereira Wojcikowski, Virginia Azevedo Reis Sachetti

**RESUMO:** Atribuição de causalidade pode ser definida como crenças pessoais sobre as causas de um determinado evento que influenciam a motivação para a realização, possibilitando previsão e controle do comportamento. Estão classificadas em pessoais ou situacionais, controláveis ou incontroláveis, estáveis ao longo do tempo ou variáveis. Interação social é um episódio de troca entre indivíduos em um período determinado de tempo. Habilidades sociais designam um conjunto de comportamentos aprendidos que envolvem interações sociais entre as pessoas. Atribuição de causalidade tem sido objeto de estudo em psicologia social, mas pouco estudada na educação. Sabe-se que a escola é um espaço de interações sociais e um contexto que pode funcionar como risco ou proteção para o desenvolvimento social da criança. Partiu-se do pressuposto de que há relações entre crenças e comportamento, e, conhecer as atribuições de causalidade dos professores é um importante subsídio para a compreensão do posicionamento diante dos alunos e das decisões que envolvem a prática pedagógica em sala de aula. Tratou-se de um estudo de corte transversal, descritivo e exploratório com o objetivo de investigar as atribuições de causalidade que professores apresentam sobre as dificuldades de interação social dos seus alunos. Participaram 22 professores que atuam nas séries iniciais do Ensino Fundamental da rede pública da micro-região de Jaraguá do Sul, cidade do interior de Santa Catarina. Foi utilizada uma entrevista semi-estruturada, em aplicação individual no local de trabalho dos professores, composta de identificação do participante, conceito de habilidades sociais, relação entre habilidade social e fracasso ou sucesso escolar, dificuldades que os alunos apresentam e atribuição de causalidade especificamente às dificuldades de interação social. As respostas das questões abertas foram transcritas, agrupadas por semelhança, classificadas em categorias criadas *a posteriori* e realizada análise de frequência sobre o número de respostas. Os resultados indicam que os professores descrevem um conceito de habilidades sociais restrito à convivência adequada com as pessoas e ao cumprimento de regras estabelecidas. Além disto, os resultados evidenciaram que 18 professores apontam relação forte ou muito forte entre habilidades sociais e fracasso ou sucesso escolar, mas quando descrevem as dificuldades encontradas pelos alunos ( $N=50$ ), somente 4 respostas envolvem problemas de relacionamento social. Deste total de dificuldades apresentadas pelos alunos, a maioria das respostas ( $n=17$ ) indicou problemas de aprendizagem, seguida por dificuldade de atenção e concentração ( $n=14$ ), dados que sugerem causas internas. As respostas que caracterizam a atribuição de causalidade ( $N=63$ ) foram distribuídas em três categorias: causas familiares ( $n=25$ ), causas internas ao aluno ( $n=23$ ) e causas ambientais ( $n=15$ ). Os resultados permitem afirmar que os professores tendem a atribuir as dificuldades de interação social na escola a atributos internos, estáveis e incontroláveis, em detrimento da implicação de fatores educacionais, sociais, culturais e econômicos.

**Palavras Chave:** atribuição de causalidade; desenvolvimento social; ensino fundamental

**Título do Trabalho:** Um levantamento das teses e dissertações em Orientação Profissional no Brasil, publicadas no período de 2002 a 2007

**Autores:** Leandro Prestes Oliveira da Rosa, Keila Regiane Aguiar de Oliveira

**RESUMO:** O trabalho apresenta uma revisão bibliográfica realizada no site da Capes sobre a Orientação Profissional, no período de 2002 a 2007. Onde traz um breve revisão do percurso histórico da Op no Brasil, uma apresentação das abordagens mais recentes em Op, e uma discussão e análise dos artigos encontrados.

**Palavras Chave:** orientação profissional, pesquisa “estado da arte”, psicologia

**Título do Trabalho:** Estímulos Elicidores de Estresse na Escola em Crianças do Ensino Fundamental

**Autores:** Ligia Cristina Biciesto, Amanda Mathias Franklin, Eliane Aparecida Pedrotti, Lucia Maria Meier Harnack, Virginia Azevedo Reis Sachetti

**RESUMO:** Estresse é um conjunto de reações psicofisiológicas, automáticas e não específicas, que são ativadas a fim de restabelecer o equilíbrio diante de estímulos que exigem um esforço adicional de adaptação. Cultura é um conjunto de idéias, crenças, metas e estratégias partilhadas por membros de uma comunidade para orientar as ações e interpretações de um fenômeno. Ao estudar diferentes culturas torna-se possível identificar características partilhadas e distintas de diferentes contextos. Tratou-se de um estudo de corte transversal, descritivo e comparativo com o objetivo de identificar estímulos eliciadores de estresse na escola em crianças de 6 a 8 anos, regularmente matriculadas no 2º e 3º anos do Ensino Fundamental, e o grau de estresse que apresentam, em duas escolas de contextos sócio-culturais distintos (centro da cidade, que atende famílias de classe média e média-alta e zona rural, que atende famílias de funcionários de indústrias, presidiários e trabalhadores rurais) de uma cidade no interior de Santa Catarina. No Estudo 1 foram realizadas 10 horas de observação em cada contexto com o objetivo de identificar situações estressantes. Destas situações foram codificados estímulos eliciadores de estresse. Foram descritos 124 eventos potencialmente estressantes (92 na escola central e 32 na escola rural) e 11 tipos de estímulos eliciadores de estresse, organizados em quatro categorias (situações sociais, situações de ensino-aprendizagem, ambiente físico, ambiente familiar), sendo que, em 74 eventos, o professor estava envolvido. O estímulo estressor mais presente foi ser ridicularizado/repreendido por pares ou professora diante de outras pessoas, presente em 37 eventos. No Estudo 2 foi aplicado a Escala de Estresse Infantil (ESI) em 47 crianças das classes participantes da etapa anterior. Segundo critérios de avaliação da escala, na escola central ( $n=20$ ), foram identificadas 7 crianças em situação de estresse e na escola rural ( $n=27$ ), 8 crianças na mesma situação. Ao comparar os participantes por ano, no segundo ano ( $n=28$ ), foram identificadas 9 crianças em situação de estresse e, no terceiro ano ( $n=19$ ), 4 crianças na mesma situação. As crianças do segundo ano da escola rural são as que mais apresentam sinais de estresse ( $n=5$ ). Os resultados indicam semelhanças entre os contextos, quanto ao grau de estresse apresentado (um teste  $t$  identificou que não há diferença estatisticamente significativa) e ao estímulo eliciador mais presente ( $n=37$  para ser ridicularizado/repreendido por pares ou professora diante de outras pessoas e  $n=23$  para dificuldade em realizar/concluir tarefa), mas diferenças quanto ao tipo de estímulo eliciador de estresse. Apontam também que as crianças mais novas são mais sensíveis aos estímulos estressantes. Houve limitações, tais como o não consentimento dos pais de grande parte dos alunos participantes dos eventos estressores observados. A pesquisa teve a contribuição de demonstrar a importância do papel do professor nas situações de estresse enfrentadas pelas crianças e a necessidade de investir na formação dos profissionais envolvidos no processo de aprendizagem para que possam ajudar as crianças a encontrar formas adaptativas de lidar com estas situações, diminuindo, assim, fatores de risco para o desenvolvimento infantil.

**Palavras Chave:** estresse infantil; desenvolvimento infantil; ensino fundamental

**Título do Trabalho:** A Relação Professor Aluno com um viés da Psicanálise

**Autores:** Maria do Carmo de Santana, Cristina Ortiga Ferreira

**RESUMO:** Este artigo discorre sobre a importância do vínculo afetivo entre professor e aluno no processo ensino aprendizagem, a partir de pressupostos teóricos fundamentado na abordagem psicanalítica, e um estudo de caso que envolveu professores e alunos da quinta série do ensino fundamental. Pretende-se com este trabalho fazer uma reflexão sobre a prática educativa escolar contemporânea frente à indisciplina e falta de limites em sala de aula. A pesquisa qualitativa buscou através de um contato direto entre pesquisador e pesquisados levantar dados que possam identificar as possíveis causas dos conflitos em sala de aula, que resulta em prejuízo à prática educativa. Buscou-se investigar como acontece a relação professor aluno, como se estabelece a transferência na relação pedagógica, e se o vínculo afetivo é relevante para a qualidade dos resultados nas atividades intelectuais. O estudo demonstrou que as relações entre professor-aluno dessa turma não se constitui na causa da dificuldade de aprendizagem e que as causas apontadas pelos próprios alunos, recaí sobre a responsabilidade da família.

**Palavras Chave:** Relação professor aluno, vínculo afetivo, transferência.

**Título do Trabalho:** Inclusão Escolar: Respeitando diversidades e subjetividades

**Autores:** Aliciene Fusca Machado Cordeiro, Elisiane Monize Dalpiaz, Marina de Almeida, Leandro de Bona Sartor, Mariana Datria Schulze, Fabiéli Weber

**RESUMO:** O projeto de intervenção realizado durante o Estágio Supervisionado de Psicologia Escolar intitulado “Inclusão Escolar: Respeitando diversidades e subjetividades” teve como objetivo identificar como se estabelece as relações no âmbito escolar a partir da diversidade existente em uma escola da rede privada da cidade de Joinville fundamentada na concepção da Psicologia Sócio-Histórica. Durante o período de observação constatou-se dificuldades para se lidar com os estudantes que apresentavam deficiência. Essa informação também foi relatada pelos professores e equipe técnica. O projeto teve como foco da proposta trabalhar com os estudantes, em função de este ser o primeiro ano de intervenção de uma equipe de estagiários de Psicologia. A partir dos dados coletados nas intervenções foram sugeridas atuações juntamente a todos os participantes do contexto escolar, ou seja, professores, pais, equipe diretiva e funcionários da escola. Adota-se como pressuposto que a atuação da Psicologia Escolar deve se dar pela compreensão e atuação junto ao indivíduo a partir de suas relações sociais, além de procurar oferecer formas de ampliação da consciência sobre a realidade, possibilitando ao sujeito agir no sentido de transformar e resolver dificuldades. Assim, a intervenção contou com a aplicação de dois projetos, “Identidade e Diversidade“ compostos por três módulos desenvolvidos em sete encontros de 1h30min cada, com alunos da 5ª série, e o projeto “Orientação e Informação Profissional” composto de dois módulos desenvolvidos em sete encontros de 1h30min cada, com alunos do 2º ano do Ensino Médio. O principal recurso utilizado foi às técnicas de dinâmicas de grupo, pois se buscou construir um espaço de diálogo e reflexão entre os estudantes de psicologia e alunos da escola. Paralelamente foram realizadas atividades e encontros com a equipe diretiva, professores e pais. Além disso, a equipe de estagiários ofereceu o Plantão de Escuta uma vez por semana no período matutino. Deste modo, a intervenção propiciou aos acadêmicos entrar em contato com a dinâmica dos processos que envolvem a instituição escolar e ampliar a discussão da educação inclusiva com os participantes do contexto escolar. Em devolutivas realizadas com a equipe diretiva e com os professores discutiram-se os processos de exclusão que se manifestam de diferentes formas na escola, desde a forma como se lida com o estudante que não se adéqua as solicitações do professor, colocando os estudantes para fora da sala, até as relações de exclusão entre os próprios alunos que reproduzem, na maioria das vezes, valores e atitudes excludentes presentes na sociedade mais ampla. Considera-se que a Psicologia Escolar teve um papel relevante ao fomentar novas discussões e práticas inclusivas, aliadas àquelas já realizadas na escola. Assim, a partir das questões discutidas, cada uma das partes envolvidas, inclusive os estagiários de psicologia puderam buscar mudanças e melhorias na atuação com os alunos dentro e fora da sala de aula. Portanto, com a execução do projeto foi possível reconhecer não só como se constitui a relação dos alunos a partir da diversidade existente em sala de aula, mas todas as relações existentes no contexto escolar.

**Palavras Chave:** Educação Inclusiva, Psicologia Escolar e Psicologia Sócio-Histórica

## **Título do Trabalho:** Promovendo Desenvolvimento Social na Escola

**Autores:** Mariane Manske Oechsler, Tatiane Cristine Sasse Altini, Deise Raquel Mallmann, Regiane Fereira, Virginia Azevedo Reis Sachetti

**RESUMO:** O termo habilidades sociais refere-se às diferentes categorias de comportamentos sociais do repertório de um indivíduo, objetivando relacionamento eficaz e saudável com as pessoas. Estes comportamentos são aprendidos e podem ser classificados em habilidosos e não habilidosos (internalizantes ou externalizantes). Destaca-se que, um repertório social empobrecido serve de alerta para possível disfunção nas fases do desenvolvimento, portanto, fator de risco para o desenvolvimento infantil. Tratou-se de um estudo de corte transversal, realizado duas etapas, com o objetivo de investigar habilidades sociais de crianças de 4 a 8 anos, regularmente matriculadas na Educação Infantil e no 2º e 3º anos do Ensino Fundamental, na cidade de Jaraguá do Sul, interior de Santa Catarina. O Estudo 1 consistiu na aplicação coletiva do Inventário Multimídia de Habilidades Sociais para Crianças (IMHSC) que tiveram a participação autorizada pelos pais. Participaram 33 crianças, sendo 13 de uma escola urbana e 20 de uma escola rural. Segundo critérios de avaliação do tipo Perfil Geral/Reações do inventário, na escola urbana, 72% e na escola rural, 73% das respostas indicam habilidade social. Dentre as reações não habilidosas, os alunos da escola urbana apresentaram 29 repostas do tipo passiva e 38 do tipo ativa, já na escola rural, os alunos apresentaram 69 respostas do tipo passiva e 44 do tipo ativa. Além disso, o escore total das reações habilidosas foi, nos dois contextos, bem maior se comparado às reações não habilidosas. Foi possível observar, no momento da aplicação, que as crianças apresentavam comportamentos incongruentes com este resultado, o que permitiu levantar a hipótese de uma possível discriminação das respostas socialmente mais desejáveis. O Estudo 2 objetivou identificar como o professor promove o desenvolvimento de habilidades sociais em crianças de 4 e 5 anos. Os dados foram coletados por meio de 20 horas de observação sistemática e naturalística em três turmas de escolas municipais. As situações de interação social foram identificadas e a atuação do professor foi classificada em sete categorias criadas *a priori*, com base na literatura da área. Foram codificadas 29 situações envolvendo interação professor-aluno que potencialmente representassem oportunidade para a promoção de desenvolvimento social. Em cada situação foram identificadas as intervenções do professor. Do total ( $N = 37$ ), em 8 situações não foi possível identificar promoção de desenvolvimento social. Nas outras situações, o professor promoveu habilidades acadêmicas ( $n=13$ ), civilidade ( $n=11$ ) e empatia ( $n=5$ ). Não foi observado desenvolvimento de habilidades de autocontrole e expressividade emocional, assertividade, fazer amizades e solução de problemas interpessoais. Conclui-se que, diante das dificuldades sociais encontradas, as crianças, do ponto de vista cognitivo, sabem a resposta adequada, mas precisam de ajuda para desenvolver um repertório de comportamento que promova soluções construtivas. Fica também evidente a necessidade da formação adequada dos profissionais envolvidos no processo de aprendizagem, no sentido de torná-los aptos a atender às diferenças individuais e promover desenvolvimento social na escola.

**Palavras Chave:** desenvolvimento social; habilidades sociais; interações sociais.

**Título do Trabalho:** O exercício da alteridade e a transformação das relações

**Autores:** Suzan Alberton Pozzer

**RESUMO:** As relações estabelecidas nos ambientes escolares têm sido objeto de debates e pesquisas nos diversos âmbitos da sociedade. As reflexões propostas neste texto, com base em experiências realizadas em duas escolas públicas da região norte de Santa Catarina, convidam o leitor a pensar novas possibilidades no que tange as relações interpessoais no ambiente escolar e no exercício da alteridade.

**Palavras Chave:** Alteridade; escola; relacionamentos

**Título do Trabalho:** A Psicologia Educacional nos Centros de Atenção Psicossocial

**Autores:** Caroline Butzke, Maria Isabel do Nascimento André

**RESUMO:** Relato de estágio supervisionado em Psicologia Educacional, do curso de Psicologia de Univali, realizado no ano de 2008 no Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPSi) de Joinville/SC.

**Palavras Chave:** Psicologia Educacional, Centro de Atenção Psicossocial, Atuação Psicólogo Educacional

**Título do Trabalho:** Recrutamento e Seleção por Competências no Centro Hospitalar UNIMED – Joinville

**Autores:** Graziela Miranda, Luciana C. Gerent, Michele Hinsching, Nicole Nielson, Shirlei de Macedo, Tiago Nielson

**Orientadora:** Andréia Araripe Lopez

**RESUMO:** Objetivando concluir o estágio obrigatório de Psicologia Organizacional da Faculdade de Psicologia de Joinville Guilherme Guímbala, o grupo do 5º ano composto por seis estagiários acordou com a Unimed Joinville o desenvolvimento de um projeto para a aplicação da Seleção por Competências nesta Organização. A Unimed Joinville trabalha com a implantação da Gestão por Competências baseada em doze competências estabelecidas dentro da cultura organizacional e consideradas essenciais para a execução das atividades realizadas pelos colaboradores. Além disso, adotou a Avaliação de Desempenho fundamentada nas doze competências e investe em um plano de Cargos e Salários resultando na promoção de benefícios aos colaboradores. A proposta de alinhar a Seleção por Competências veio como demanda da Organização no objetivo de integrar os processos da área de Gestão de Pessoas à Gestão por Competências da Unimed Joinville. Os estagiários iniciaram o trabalho com entrevistas semi-estruturada com os gestores afim de agrupar as doze competências por ordem de importância para cada cargo e selecionar as seis principais utilizando como dados para Recrutamento e Seleção. Após a coleta e compilação desses dados o propósito é sugerir ferramentas de seleção com foco nas competências, trabalhando com perguntas padronizadas e testes psicológicos ou dinâmicas de grupo que identifiquem com maior chance de assertividade os candidatos esperados pela organização.

**Palavras Chave:** Seleção por Competências, Gestão de Pessoas, Ferramentas de Seleção

**Título do Trabalho:** A Prática de Treinamentos no Ambiente Hospitalar para Profissionais da Copa, Cozinha e Higienização: a importância e a falta de adesão.

**Autores:** Bruno Henrique Herzog, Eliselly Ana Romão, Flávia Regina Gonçalves Corrêa, Karin Stahlke, Rebeca Duvoisin Horstmann, Suelen Sacht

**Orientadora:** Andreia de Araripe Lopes

**RESUMO:** De um modo geral, quando se pensa em um ambiente hospitalar, logo vem à mente a imagem de médico e paciente, considerando a importância do primeiro para com o segundo e o quão dependente o paciente passa a ser de um trabalho eficiente do médico, seja qual for a gravidade de seu estado de saúde. Verdade. Porém, se esquece que para um hospital manter-se funcionando de maneira correta, muitos outros profissionais participam dessa equipe, sem os quais, o trabalho não seria realizado com total eficácia. É possível perceber essa importância com a analogia de um relógio, por exemplo. Os ponteiros podem ser comparados aos médicos e pacientes, correndo contra o tempo para que o trabalho possa ser realizado, contudo, sem a engrenagem do relógio, este não tem condições de funcionar, parando seus ponteiros. Neste caso, a engrenagem se trata das equipes de higienização, copa e cozinha de um hospital de Joinville, com as quais os estagiários do quinto ano de psicologia da Faculdade Guilherme Guimbala, realizaram um projeto proposto para a conclusão do estágio supervisionado de Psicologia Organizacional e do Trabalho. O objetivo deste estágio foi conscientizar os funcionários destas equipes da importância de seu trabalho dentro do ambiente hospitalar, bem como discutir temas comportamentais que permeiam o trabalho e que são essenciais para o bom desenvolvimento do mesmo e para o contato com o paciente hospitalizado. A escolha dos temas se deu por demandas apresentadas pelos gestores do hospital, através de entrevistas realizadas com os mesmos pelos estagiários que tinham como objetivo, além da identificação da demanda, o conhecimento do número de funcionários, horários e condições burocráticas para o desenvolvimento do projeto. Os temas abordados foram relacionamento interpessoal, comunicação, atendimento ao cliente e equilíbrio emocional, sendo divididos em oito encontros, dois para cada um dos temas propostos, que aconteceriam quinzenalmente em horários diversos para abarcar os diferentes turnos dos funcionários. Durante os encontros foi observada a valorização de grande parte dos funcionários em relação ao seu próprio trabalho, porém, da mesma forma, foi enfatizada a desvalorização que outros profissionais do hospital dirigem aos mesmos. Em relação aos temas, pode se perceber grande dificuldade das equipes nas questões de relacionamento com colegas e chefia, bem como com alguns pacientes, o que tornou ainda maior a necessidade de um treinamento direcionado para este público.

**Palavras Chave:** Treinamento, comportamentais, adesão

**Título do Trabalho:** Comportamentos para “projetar a vida profissional” organizados em um sistema comportamental.

**Autores:** Elaine Cristina Luiz, Olga M. Kubo

**RESUMO:** A orientação profissional é um campo de intervenção profissional no qual psicólogos têm tradicionalmente trabalhado com objetivo de auxiliar as pessoas nos problemas, dificuldades ou dúvidas no desenvolvimento de sua vida profissional ou acadêmica. Contudo, o campo da orientação profissional ainda carece de um sistema mais amplo que possa atender às diferentes requisições e necessidades advindas das constantes mudanças e exigências do cenário de trabalho no mundo atual e que explicita comportamentos relevantes para as pessoas decidirem sobre sua vida profissional em meio a esse cenário. A Análise do Comportamento possibilita entender o desenvolvimento da vida profissional, as escolhas da pessoa ao longo da vida como conjuntos de comportamentos. Sendo comportamento entendido como as relações entre o que um organismo faz e a situação que antecede esse fazer e decorre desse fazer. Um conceito amplo que pode ser utilizado para abranger classes de comportamentos que podem ser ensinadas para pessoas que procuram orientação profissional com diferentes necessidades é “projetar”, que pode ser definido como uma classe de comportamentos complexa que abrange outras classes de comportamentos como: “caracterizar variáveis envolvidas no projeto”, “planejar”, “desenvolver o projeto”, “avaliar o projeto” e “aperfeiçoar o projeto”. Responder a pergunta: “Quais as classes de comportamentos componentes da classe geral ‘projetar a vida profissional’?” é a primeira etapa para organizar essas classes de comportamentos em um sistema comportamental que explicita as relações entre as classes e facilite ensiná-las. Para responder à pergunta foram utilizadas frases de duas obras do campo da orientação profissional. Foram encontradas 302 classes de comportamentos que foram organizadas em 17 níveis de abrangência e em cinco classes gerais propostas a partir da definição de “projeto” e de classes gerais de comportamento profissional. Do total de classes de comportamentos, 71% foram alocados na classe geral 1) “Caracterizar variáveis relacionadas a projetar a vida profissional” evidenciando a relevância dessa classe e o investimento de orientadores profissionais em comportamentos de identificação e caracterização das variáveis que interferem nas decisões profissionais; 18% das classes de comportamentos foram alocadas na classe geral 2) “Planejar a vida profissional”, classe cujos comportamentos são básicos na definição de projetos de vida profissional mas ainda insuficientemente explorados; 11% das classes de comportamentos encontradas foram distribuídas entre as classes 3) “Desenvolver projeto de vida profissional”, 4) “Avaliar projeto de vida profissional” e 5) “Aperfeiçoar projeto de vida profissional”. Foi identificado que ainda há pouca clareza sobre os tipos de comportamentos envolvidos nessas três classes gerais, apesar de sua relevância na consecução de objetivos profissionais ser claramente explicitada na literatura. Foi evidenciado que o procedimento utilizado para identificar e organizar classes de comportamentos possibilitará integrar conhecimentos e técnicas de intervenção de diferentes tipos de contribuição relacionadas ao fenômeno “Projetar a vida profissional”, além de possibilitar a transformação de conhecimento em comportamentos que podem ser ensinados.

**Palavras Chave:** Projeto de vida profissional, orientação profissional, Análise do Comportamento.

## **Título do Trabalho:** O Resgate da Identidade do Idoso através da Caixa de Memória

**Autores:** Júlio Schruber Júnior, Andréia Viegas Garcia, Criz Regina Mariot, Damaris Ribeiro dos Santos, Denise Herbst, Sônia Regina Curvello, Tayara Barbosa Tomio

**RESUMO:** Independente da classe social, a velhice é representada como um processo contínuo de perdas e ausência de papéis sociais, na qual a maior perda está no seu papel no núcleo familiar. Segundo Tourinho (2000), todos enfrentam e sofrem a segregação, tanto decorrente de uma instituição asilar quanto daquela sentida nos atendimentos ambulatoriais ou mesmo aqueles que estão sendo cuidados em suas residências, onde a queixa a esse assunto é uma constante. Esses idosos sentem-se isolados, sós, a sua auto-estima diminui, sentem-se desvalorizados, chegando à perda da sua identidade. Tendo em vista a concepção sócio-histórica de homem para Ciampa (2001), para se compreender a identidade exige que se tome como ponto de partida a representação de identidade como um produto, para então analisar seu próprio processo de construção. O Lar Elizabeth, localizado na cidade de Joinville – SC, atende atualmente vinte e nove idosos, com faixa etária entre 57 e 96 anos, na sua maioria mulheres. Verifica-se a prevalência das patologias de Alzheimer, Demência e Parkinson, sendo que a maioria dos idosos deambula somente com cadeira de rodas, sendo auxiliados pelos enfermeiros. A justificativa de existência do resgate de identidade do idoso está relacionada a questões sociais expressivas, tais como o aumento da perspectiva de vida, a alta incidência e gastos elevados das doenças crônicas, o exercício pleno da cidadania e as questões das desigualdades sociais originárias do modelo econômico e das relações sociais entre os seres humanos. A técnica utilizada tem como objetivos identificar quais são os conteúdos mnemônicos dos idosos, descrever quais os comportamentos emocionais apresentaram-se depois de utilizar a técnica e promover o resgate da identidade dos idosos. A caixa de memória foi apresentada ao maior número de idosos possíveis no Lar Elizabeth. A mesma continha os mais variados objetos, para que cada idoso tivesse a oportunidade de escolher aqueles que mais remetesse as suas lembranças, seja do convívio familiar, trabalho, lazer, etc. Dentre os objetos podemos citar: carteira de trabalho, diploma de universidade, bonecas, animais de pelúcia, calculadora, canetas, ferro de passar, Bíblia, carrinhos de brinquedo, telefone de brinquedo, entre outros. Trabalhar a identidade do idoso é cuidar do ser humano que envelhece ou já envelhecido, ajudando-o a conquistar uma melhor qualidade de vida, nesta que se constituiu a última fase do processo humano. Para tanto se faz necessário que a psicologia empreenda esforços interdisciplinares, os quais excedam os limites de seus próprios paradigmas e teorias, na tentativa de criar concepções diferenciadas sobre o idoso e sobre as características que envolvem o envelhecimento.

**Palavras-Chave:** Envelhecimento. Identidade. Psicologia.

**Título do Trabalho:** Direitos humanos: O caminho certo pelas redes de contato

**Autores:** Julio Schruher Junior, Alaíse Moser Bressan, Vanessa Lorenzetti, Verediana Rosa Medina, Kátia Thaise Duarte dos Santos, Maira G. Kons, Flavia Luciane Rothers Coradelli

**RESUMO:** Este trabalho faz pensar que direitos humanos nos remete a idéia de que o ser humano deveria ser conhecedor daquilo que lhe é de direito e, um destes direitos, diz respeito ao acesso à diversos serviços sociais . Para tanto, percebeu-se a necessidade de elaboração de uma cartilha, nomeada “Rede de Contatos”, que permitisse à comunidade joinvillense visualizar as possibilidades de busca por serviços específicos para suas demandas. Assim, a cartilha foi organizada pelo grupo de estagiárias de Psicologia da Faculdade Guilherme Guimbala no estágio realizado no Centro de Direitos Humanos de Joinville “Maria da Graça Braz”, uma vez que, a quantidade de pessoas que chegavam à essa instituição sem nenhum conhecimento sobre qual serviço procurar para resolver seu problema era demasiadamente grande. Se trata de um documento de fácil manipulação, organizado a partir de categorias de acordo com o serviço prestado pelo estabelecimento, constando de informações como descrição do(s) serviço(s) prestado(s), telefone e nome para contato e endereço do local. Desta maneira, essa “Rede de Contatos” visa ser relevante para a escolha e o encaminhamento correto do sujeito que busca pela solução do seu problema.

**Título do Trabalho:** Profissão Policial: Uma promoção de qualidade de vida

**Autor:** Fabiane Teles da Luz

**RESUMO:** Na atualidade um assunto muito discutido diz respeito à violência. É também frequente a polêmica em torno da violência advinda de policiais. A sociedade se manifesta com revolta e indignação, enquanto que, os direitos humanos preconizam a justiça dos que são submetidos à humilhação e são privados da liberdade. O que se questiona são os motivos pelos quais os profissionais da lei, que deveriam proteger os cidadãos, utilizam-se de comportamentos truculentos e arbitrários, ao invés de oferecer segurança à comunidade. Esse temor, frente ao fenômeno violência, atinge todas as pessoas e não se exclui o profissional da lei. Ao combater a criminalidade, os policiais sofrem tensões que advém do contato com situações imprevisíveis, pressões da estrutura militar e da sociedade. O que se espera do policial, é que o mesmo proporcione a sensação de segurança social. Entretanto, as tensões do cotidiano provocam alterações em sua personalidade, acarretando problemas físicos e psicológicos. Sabe-se que o hábito de um indivíduo influencia em sua saúde física e mental. Com isso, o que se propõe neste trabalho, é apresentar a psicologia como uma alternativa para uma qualidade de vida mais saudável aos policiais.

**Palavras Chave:** Policial. Estresse. Psicologia.

**Título do Trabalho:** A Angústia da angústia da morte na sociedade contemporânea

**Autores:** Maridilce Gonçalves da Rocha, Fernando Petersen, Mario Tadeu Borges Joaquina, Miriam Schor, Adriane Postól, Joyce Daiane Damas, Andréa Reinert, Jéssica Caroline Goulart

**Orientadora:** Marilene Silva

**RESUMO:** A proposta do presente trabalho baseia-se na elaboração de uma revisão bibliográfica, que busca discutir o tema da morte na contemporaneidade. Apresenta, em seu escopo literário pensamentos advindos da Psicanálise, através de ideias de seu principal expoente – Sigmund Freud -, numa interface com a Filosofia, a partir de proposições de Artur Schopenhauer, aliado à história da morte, particularmente no Ocidente, a partir do historiador Philippe Ariès. Ressalta a mudança de seu *status quo* a partir de dois principais condicionantes: o pensamento cristão, com a idéia do Juízo Final, lembrando ao sujeito o pagamento de seus pecados, na vida pós-morte, além do sistema de crenças que teve início na Era Industrial, com sua orientação positivista, atribuindo à Ciência a chave com as respostas para os males humanos. Decorre disso, dos avanços científicos e tecnológicos, o prolongamento da vida, o que atribui ao sujeito uma nova tarefa: o de preservar o corpo, investindo nele todos os recursos fabricados pela cultura, a fim de conservar sua juventude e beleza. Nessa perspectiva, não há lugar para a dor. A angústia, ante o derradeiro ato de arrebate, praticado pelo arquétipo terrificante da morte, é negociada através de manobras psicológicas de vasto investimento para a economia psíquica. Tudo na tentativa de estabelecer barganhas com o advir. Ao mesmo tempo, isto se configura numa tentativa de se afastar da mente o temor escatológico da morte, mas sem que com isso se pague um preço. Os recursos tecnológicos oferecidos pela contemporaneidade para forjar o afastamento da angústia da morte são de inúmeras vertentes. São encontrados da medicina (a partir de inúmeras especialidades), na cosmetologia, na moda, nos condicionamentos físicos, entre outros. Esses domínios da ação humana, em conjunto, formam um verdadeiro complexo que se oferece, através de recursos diversificados, como os midiáticos, por exemplo, a fim de promover o culto à beleza; como reverência a Eros. Porém, apesar de todos os investimentos que visam adornar a imagem corporal, numa busca de se alcançar o ideal, o sistema entra em falência. É o malogro das defesas, quando a morte se avizinha. À guisa de conclusão, considera-se, então, que, embora a sociedade contemporânea invista exponencialmente em recursos para escamotear a infalível certeza da morte, querendo fazê-la desaparecer dos círculos sociais, não permitindo a fruição de sua presença, nem tampouco a evocação de seu nome, sua imagem escatológica continua perscrutando à porta.

**Palavras Chave:** Morte, angústia, contemporaneidade

**Título do Trabalho:** Resgate da Dignidade: Um olhar da Gestalt-terapia

**Autores:** Neomar Narciso Borges César Júnior, Greice Caroline das Neves Pasqualotto, Luiza Gutz

**RESUMO:** Este trabalho tem por objetivo apresentar a intervenção de uma equipe de gestalt-terapeutas às vítimas da catástrofe ambiental, ocorrido em novembro de 2008, na Região do Alto Vale Catarinense. Na ocasião, percebendo-se o caos instaurado que afetou, tanto a população local, como envolveu todo o país, teceu-se o olhar de como abordar a clínica da aflição, baseada na teoria do self, formulada por Perls, Hefferline e Goodman. Ampliou-se o conhecimento acerca do termo proposto pelo casal Müller-Granzotto e, utilizado aqui, que é sofrimento e ajustamento ético-político, como uma possibilidade de leitura nos acidentes e fatalidades. Em situação de acidentes e fatalidades, que se observa como um dos modos clínicos do sofrimento ético-político, a função personalidade, está comprometida, já que não há dado para o sujeito construir laços sociais, ou desenvolver uma identificação social, pois o fundo de excitamentos (função id), na falta de uma realidade material (dado), impede a ação (função de ego). Desta maneira, a função de ego opera como um ajustamento criativo aflitivo ou sofrimento ético-político, fazendo da ausência de dados um pedido de socorro e do meio um ego-auxiliar. Então, a intervenção dos clínicos nessa experiência de contato, qual seja, a possibilidade de, em um abrigo, estabelecer o vínculo, mantendo-se a proteção das pessoas atingidas, onde o campo e o atendimento clínico são referidos como ser um ego-auxiliar e ampliar as possibilidades de descoberta, a elaboração do luto e a expressão das emoções.

**Palavras Chave:** Resgate, Acidentes, Aflição

**Título do Trabalho:** Um estudo sobre resiliência humana como processos de criação

**Autores:** Tayara Barbosa Tomio, Gisele Schwede

**RESUMO:** Este trabalho realiza um estudo sobre os conceitos de resiliência e de processos de criação, através de articulações teórico-metodológicas que venham a contribuir para novas reflexões acerca destes conceitos. Dell’Aglío, Koller e Yunes (2006) partem do pressuposto de que a resiliência promove a potencialização do crescimento pessoal e a construção do sujeito como criador de sua própria história. Rutter (1993) discute questões relacionadas à resiliência para caracterizar aquelas pessoas que, apesar de nascerem e viverem em situações de alto risco, desenvolvem-se psicologicamente sanas. Pinheiro (2004) apresenta autores que se interrogam sobre a resiliência ser um atributo individual ou fruto da interação com o ambiente, como por exemplo: Flach, 1991; Rutter, 1993; Tavares, 2001; Pereira, 2001; Yunes, 2001; Ralha-Simões, 2001; Trombeta e Guzzo, 2002. Já autores como Vygotski (1990; 1999), e contemporaneamente no Brasil, Zanella (2000; 2005; 2006), Maheirie (2003), e Molon (2006) discutem questões relacionadas aos processos de criação como qualquer tipo de atividade do ser humano que crie algo novo, sendo o produto da atividade criadora algo do mundo exterior, ou criação de novos sentidos e significados subjetivos. Assim, os aspectos que levam o ser humano a ser ou não resiliente, bem como a relação deste conceito com questões relacionadas aos processos de criação, ou ainda, a potencialização do crescimento pessoal e a construção do sujeito como agente de sua própria história, são os principais agentes mobilizadores para elaboração deste artigo. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida com fundamento em materiais elaborados anteriormente pelos autores acima citados, constituídos de livros e artigos científicos. Entende-se pesquisa como um processo no qual o pesquisador tem uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente, pois realiza uma atividade de aproximações sucessivas da realidade, sendo que esta apresenta “uma carga histórica” e reflete posições frente à realidade (MINAYO, 1994, p. 23). A pesquisa que sustenta este artigo tem o método dialético como a vertente orientadora de todo o processo de investigação e de análise realizado. Segundo Lima e Mioto (2007) o método dialético leva o pesquisador a trabalhar sempre considerando a contradição e o conflito; o movimento histórico; a totalidade e a unidade dos contrários; além de apreender, em todo o percurso de pesquisa, as dimensões filosófica, material/concreta e política que envolvem seu objeto de estudo. As discussões decorrentes pautam-se no olhar epistemológico acerca das escolas psicológicas e a crise vivenciada pela Psicologia na segunda década do século XX. A resiliência, assim como a Psicologia, se caracteriza por sua fragmentação e divergências nas definições teóricas. A compreensão superficial dos conceitos de resiliência e de processos de criação pode remeter a um pensamento de que o sujeito ao enfrentar uma situação de adversidade faz recortes dessa realidade, internaliza aquilo que lhe é significativo, os re-elabora através de sua imaginação, e objetiva em forma de superação. Assim, discute-se a questão da resiliência como processo criativo, sendo este, condição ontológica do ser humano.

**Palavras Chave:** Resiliência. Processos de criação. Psicologia

**Título do Trabalho:** Mediação de Adolescentes em Conflito com a Lei

**Autor:** Caroline Butzke

**RESUMO:** O trabalho se refere à um projeto de Mediação com adolescentes infratores, de iniciativa da Promotoria da infância e da Juventude da cidade de Balneário Camboriú, e do Curso de Psicologia da UNIVALI Itajaí, a partir da constatação de que muitos adolescentes em conflito com a lei que ali se apresentavam, vivenciavam situações de conflito familiar. No presente trabalho, encontra-se o relato das atividades realizadas, os objetivos que guiaram este estágio, a revisão da literatura sobre a adolescência, família, violência e mediação, bem como uma avaliação sobre o trabalho desempenhado.

**Palavras Chave:** Adolescência, mediação, conflitos com a lei